



O Cemitério da Lapa
The Lapa Cemetery



A História e o valor do Cemitério da Lapa

Em 1833, o dramático Cerco do Porto e a subsequente epidemia de cólera rapidamente lotaram os locais ancestrais de enterramento, situados no interior das igrejas portuenses. Perante este cenário, a Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa pediu a D. Pedro IV que autorizasse a construção de um cemitério privativo exterior à sua igreja. Não se pretendia um mero terreno temporário para sepulturas: todo o processo indicia que, já em 1833, a Irmandade da Lapa pretendia um cemitério convenientemente murado, enobrecido com portal, com locais próprios para a construção de monumentos. Por isso, pode considerar-se o Cemitério da Lapa como o mais antigo cemitério romântico criado em Portugal, mesmo não sendo público. A sua criação oficial foi, aliás, anterior ao decreto de 1835, que instituiu os cemitérios públicos. Porém, como situação de transição, foi necessário construir um cemitério interino, por detrás da capela-mor da Igreja da Lapa. O Cemitério da Lapa propriamente dito só foi oficialmente benzido no Verão de 1838.

Os cemitérios românticos foram concebidos como espaços arruados e ajardinados, com belos monumentos (derradeiros símbolos de saudade pelos entes queridos), locais de meditação na fugacidade da vida, dentro da mentalidade de então.

Actualmente, os mais importantes cemitérios europeus do século XIX são encarados como museus. De facto, nestas "cidades dos mortos" em miniatura, os vários monumentos espelham, não só um passado de memórias familiares, como também o desejo de ostentação, as mentalidades e os símbolos de toda uma época. Por outro lado, estas "galerias de ilustres", são também repositórios de algumas das melhores obras de arte do período romântico, sobretudo em arquitectura, escultura e artes aplicadas (ferro e cerâmica).

O Cemitério da Lapa é o mais importante "museu da morte" do norte de Portugal. Aqui foram erigidos alguns dos primeiros monumentos funerários românticos em Portugal, a partir de 1839. Durante décadas, estes monumentos - os mais faustosos da cidade do Porto - foram fonte de inspiração para todos os outros cemitérios do norte do país. De facto, a Lapa era o cemitério da elite portuense. Porém, foi tal a quantidade de notáveis que ali pretendiam ter um jazigo próprio que o cemitério tornou-se rapidamente demasiado pequeno. O primitivo cemitério, que correspondia às actuais secções 1 a 8 e à secção lateral poente de capelas monumentais, foi ampliado apenas uma década depois de ter sido aberto! Foi construída uma outra secção lateral para capelas monumentais, a nascente, bem como uma nova divisão, a cota mais elevada (a divisão 2, dividida nas secções 11 e 12). Mas, mesmo assim, em poucos anos estas novas secções ficaram preenchidas de monumentos. Duas décadas depois, foi novamente necessário alargar o Cemitério da Lapa, para sul (as actuais secções 9 e 10) e para poente (a divisão 3). Em 1874 foram dadas como concluídas estas obras de ampliação e colocada a cruz que se encontra ao cimo da escadaria de entrada. A partir de então, o cemitério não pôde ser mais alargado: todo o terreno disponível da cerca da Lapa já tinha sido ocupado e esta estava encravada num pequeno quarteirão.

Em finais do século XIX, o Cemitério da Lapa era certamente um dos mais belos cemitérios da Europa.

Estava completamente preenchido de monumentos, pertencentes às mais notáveis personalidades do Porto Romântico. Mas, precisamente porque não havia mais espaço para construção, o Cemitério da Lapa começou a perder importância para outros cemitérios da cidade. Por outro lado, cerca de um terço dos monumentos construídos na sua época áurea foram sendo demolidos para darem lugar a construções mais modernas. Muitos belos monumentos se perderam. Apesar de impressionar pela monumentalidade das suas construções, este cemitério é hoje apenas uma pálida imagem do que foi outrora. Ainda assim, o Cemitério da Lapa é um símbolo de poder da sociedade burguesa portuense do século XIX e do próprio Liberalismo.

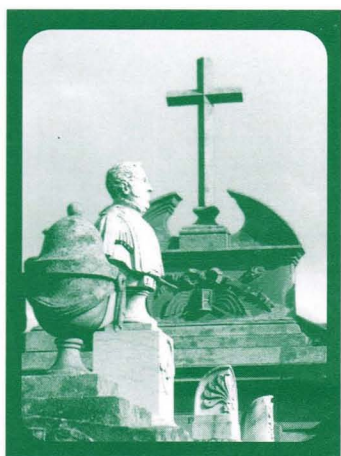
Roteiro para uma visita

É difícil fazer uma selecção dos mais interessantes monumentos do Cemitério da Lapa, já que todo ele é um museu de túmulos monumentais. As secções laterais de jazigos-capela, a poente e a nascente, são únicas no mundo, em termos arquitectónicos e de grandiosidade. A maior parte dos titulares destes jazigos-capela foram negociantes de grosso trato e proprietários com títulos de nobreza, quase todos enriquecidos no Brasil.



Destaquemos a belíssima capela do negociante de tecidos e banqueiro Joaquim Pinto Leite, a primeira em mármore erigida no norte do país [n.º 36]. Outras capelas laterais que merecem particular realce são: a do Barão de Ancede (a primeira do género a ser erigida em Portugal) [n.º 1]; a de Bernardino José Braga (neopaladiana) [n.º 7]; a de Domingos de Oliveira Maia [n.º 8]; a de António Martins Fernandes Guimarães (com pinturas de Silvestro Silvestri) [n.º 12]; a do arquitecto José Luís Nogueira [n.º 13]; a de José Parada Leitão (célebre professor) [n.º 15]; a de José António Castro Pereira [n.º 19]; a de João António de Freitas Júnior (onde, para além de existir o antigo cruzeiro do Senhor da Boa Fortuna, repousam também os restos mortais de Camilo Castelo Branco) [n.º 23]; a de Tomás António Araújo Lobo [n.º 30]; a do Visconde de Pereira Machado (que ficou famoso pelas festas dadas no seu palacete) [n.º 31]; a de António Ribeiro Moreira (com belas estátuas de granito), datada de 1863 [n.º 33]; a do Visconde de Lagoaça (Presidente da Câmara que

introduziu no Porto os mictórios públicos, aos quais o povo alcunhou de "lagoaças") [n.º 37] e a bela capela de António de Sousa Barbosa (uma das melhores obras saídas da oficina de Emídio Amatucci) [n.º 42]. Nas secções laterais, também merecem referência as capelas dos grandes negociantes Barão de Massarelos, Licínio Pinto Leite, Manuel Dias de Freitas, Manuel José da Cruz Magalhães, entre outras. Uma menção igualmente para a capela da família Araújo, com raro portão "Arte Nova". Nas secções 1 a 8 encontram-se alguns dos monumentos românticos mais antigos e interessantes do Porto. O singelo mausoléu que o cirurgião António de Andrade erigiu para a sua falecida mulher é um exemplo [n.º 75]. Mas os primeiros grandes monumentos erigidos no cemitério foram o mausoléu ao jurista José Ferreira Borges (autor do primeiro Código Comercial português) [n.º 146] e o mausoléu ao Bispo Eleito D. Manuel de Santa Inês (herói religioso do Cerco do Porto) [n.º 143], ambos fruto de subscrição pública. Podemos também encontrar nestas secções os curiosos mausoléus do Barão de Castelo



de Paiva [n.º 138], de Domingos Ribeiro dos Santos [n.º 87], de Manuel da Cruz Braga (grande negociante de carnes) [n.º 127] e também o interessante túmulo de José Mendes Braga (contratador do tabaco), encimado por uma escultura do seu próprio cão, que ali ficou a velar o finado dono [n.º 41]. Nestas secções também se destacam, pelo seu valor histórico, o mausoléu erigido ao herói do Cerco do Porto, Coronel Pacheco [n.º 98], o monumento romântico que a poetisa Maria da Felicidade Couto Browne dedicou a seu falecido marido Manuel de Clamouse Browne [n.º 56], o mausoléu do fundador do cemitério - João da Silva Ribeiro [n.º 3], o mausoléu de Manuel Pereira Rosas (com estátua de Gossin, feita em Paris) [n.º 150], e a pequena capela da família Santos Silva (mandada erigir pelo Barão de Santos) [n.º 74], entre vários outros monumentos de valia histórica e artística. Também na parte inferior do cemitério, mas na secção 10, destacam-se as capelas de Daniel Martins de Moura Guimarães (fundador do Grande Hotel do Porto) [n.º 187], e da benemérita Baronesa da Lapa (Luzia Joaquina Bruce) [n.º 181]. Na divisão 3, merece todo o destaque a capela de José Joaquim Pereira Pinheiro, construída em Lisboa [n.º 219].

Na divisão superior do cemitério (secções 11 e 12) encontramos também vários monumentos com grande interesse, nomeadamente: a capela de José Joaquim da Costa (bela obra de Emídio Amatucci) [n.º 78]; o jazigo Alves Pimenta (obra de António Almeida da Costa) [n.º 80]; o monumento ao poeta Soares de Passos [n.º 1], o jazigo onde repousa o romancista Arnaldo Gama [n.º 57]; o túmulo do Barão de S. Torquato [n.º 5] e o jazigo em ferro fundido de Gaspar da Cunha Lima (Director da antiga Fundição de Massarelos) [n.º 87].

Neste pequeno mas monumental cemitério repousam muitos outros ilustres, os quais não podem ser aqui todos mencionados: os Condes do Juncal, os Viscondes de Roriz, a Viscondessa de Vilarinho de S. Romão, os Viscondes de S. João da Pesqueira, o Visconde de Oliveira, o Barão de S. Lourenço, o Conde de Silva Monteiro, o Visconde de Sto. Amaro, a Baronesa de Fornelos, o Barão do Seixo, o arquitecto Marques da Silva, o "Lobo da Reboleira", Fanny Owen, os pais de Ramalho Ortigão, o primeiro marido de Ana Plácido (Manuel Pinheiro Alves), o Conselheiro Venceslau de Lima, o pintor Marques de Oliveira, o sertanejo Silva Porto, o aviador Sarmiento de Beires, o Visconde de Castelões, o republicano Alves da Veiga, o Bispo D. Agostinho de Jesus e Sousa, o pintor Júlio Ramos e muitos outros.



The Lapa Cemetery

was officially established in 1833 – a dramatic year in Oporto's History – as a consequence of the civil war episode known as "Cerco do Porto" and the subsequent cholera epidemic. It's considered to be the oldest modern cemetery in Portugal.

However, a small temporary cemetery was first built ("cemitério interino"), next to the Lapa church. Only in 1838 the Lapa Cemetery was consecrated and - one year later - were built here the first tombs. In the following decades, this private and elitist cemetery stood as the most important in northern Portugal. In fact, the cemetery was enlarged twice in only thirty years, but even then there wasn't enough space

for all who wanted a family tomb here. The Lapa Cemetery couldn't grow more and after the 1880s begun to loose prominence, as well as some beautiful monuments, destroyed by those who wanted to build new tombs. In spite of all this, the Lapa Cemetery is still today the most impressive cemetery in Oporto. Many important figures from the 19th century (rich traders, landowners, politicians, judges, prestigious doctors and professors) have here their family tombs, which were widely imitated in other cemeteries. Some of these tombs are quite magnificent. The lateral chapels, for instance, are a remarkable ensemble of romantic architecture. Other mausoleums, marked in the map, deserve also special attention for their pomp and originality.



Horário de abertura do Cemitério da Lapa: Todos os dias, das 8:00 às 17:00
Domingos e Feriados, 8:00 às 13:00.

Poderão ser realizadas visitas guiadas para grupos, com marcação prévia junto da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa:
Largo da Lapa, n.º 1
4050-069 Porto.
Telef. 225 502 828 / Fax 225 501 621.

Opening hours: everyday, from 8:00 to 17:00
Sundays and Holidays from 8:00 to 13:00.
Guided visits for groups can be provided, if previously scheduled. Please contact
Irmandade de Nossa Senhora da Lapa
Largo da Lapa, n.º 1
4050-069 Porto, Portugal.
Phone: (351) 225 502 828.
Fax: (351) 225 501 621.

Ficha técnica

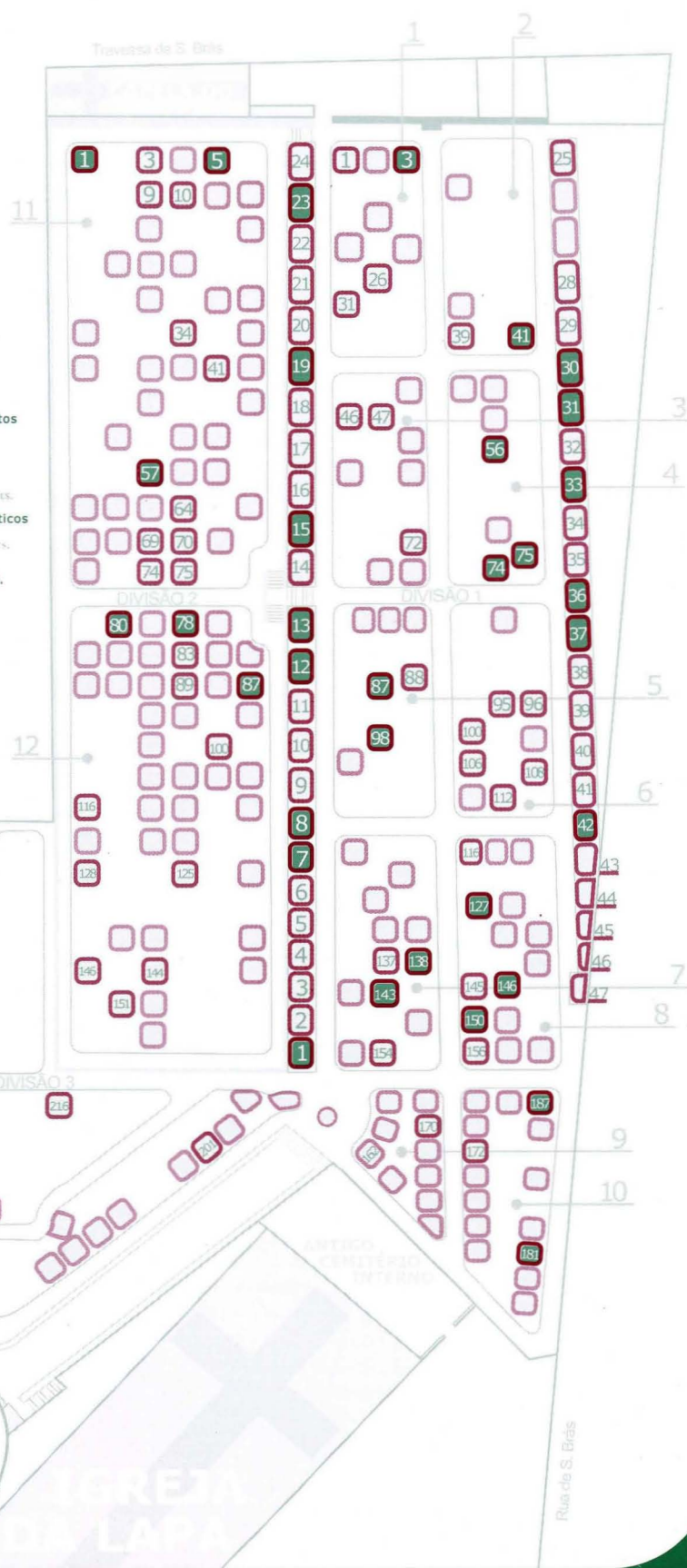
Edição: Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, 2000

Textos, mapa e fotografias: Francisco Queiroz

Design: Ana Carvalho

Impressão:
Tiragem: 5.000 exemplares

Planta do Cemitério da Lapa



legenda

- 1** Principais monumentos referidos no texto.
Main monuments.
- 2** Outros principais monumentos.
Other main monuments.
- 3** Monumentos Românticos com interesse.
Interesting monuments.
- 3** Número das secções.

Largo da Lapa

ENTRADA

Rua de S. Brás